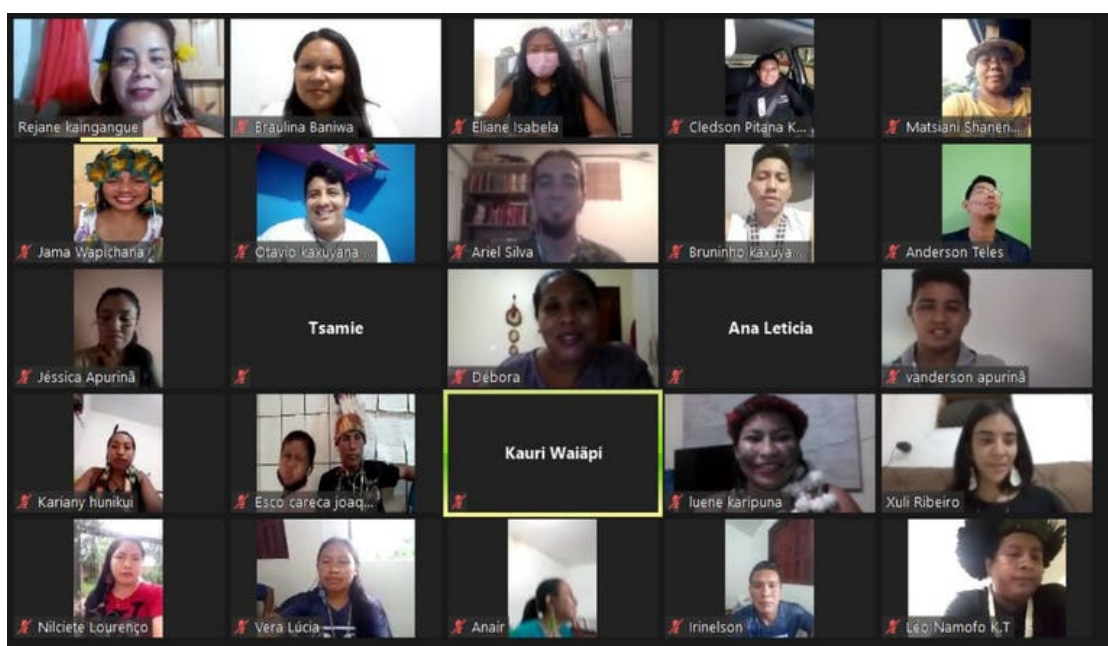


Formação e informação no combate à pandemia

Conheça o projeto PIACC, que promoveu oficinas formativas para jovens comunicadores indígenas de toda a Amazônia

Publicada em: 08/04/2021 às 02:00

COMPAI



oficina PIAAC

Quando a pandemia de COVID-19 se abateu sobre a Amazônia, um dos principais problemas que surgiu levar informações qualificadas para o interior da região norte, onde a Internet é precária e os veículos de não chegam?

Mais grave ainda – como levar informações confiáveis e de qualidade para as populações indígenas d conversa ainda encontra barreiras na questão do idioma, das questões locais e das culturas diferenciadas?

Para tentar resolver este problema, a COIAB, junto a algumas organizações parceiras – como o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), o Instituto Leônidas e Maria Deane (ILMD/Fiocruz Amazônia), utilizando recursos próprios, montaram um projeto que foi executado na virada de 2020 para 2021: *Povos Indígenas da Amazônia Contra a Pandemia* (PIACC).

Desenvolvido durante seis meses, de novembro de 2020 a março de 2021, o PIACC foi estruturado em quatro eixos: distribuição de materiais de higiene para enfrentamento à pandemia, fortalecimento da rede de comunicadores indígenas, promoção da saúde mental indígena e ações de proteção à criança, jovem e mulher.

Com exceção do primeiro eixo, que teve uma ação bem específica, os outros três eixos foram trabalhados de forma conjunta e simultânea. As organizações de base da COIAB - por meio de suas lideranças, mobilizaram comunicadores - se articularam para realizar oficinas e rodas de conversa, feitas virtualmente em conformidade com as orientações de distanciamento social.

Rede de comunicadores

“Aproveitamos as oficinas para falar de vários assuntos com os jovens comunicadores. Queríamos que tivessem acesso à informação de qualidade e que pudessem repassar essas informações a suas famílias e suas comunidades.”

Neste período de pandemia, avaliamos que esta seria a nossa maior contribuição”, explicou a Coordenadora do PIACC, Suzy Evelyn Silva.

O primeiro eixo de atuação do projeto envolveu a entrega de mais de 53 mil kits de higiene, que foram inicialmente em quatro estados: Amazonas, Pará, Roraima e Acre - na reta final, o Amapá também foi incluído. Constavam itens como sabonete, água sanitária, álcool e detergente. Mais de 40 mil famílias foram beneficiadas com a entrega, que contou com a participação das lideranças de cada região.

O trabalho com os jovens comunicadores, por sua vez, envolveu o fortalecimento do trabalho que vários jovens fazem em suas comunidades e como integrantes da *Rede de Jovens Comunicadores da COIAB*. Videomakers, blogueiros e youtubers indígenas foram convidados para este projeto - eles participaram de uma série de oficinas que discutiu temas diversos, como formação política, história do movimento indígena e técnicas de comunicação. Foram capacitados 31 jovens, de 29 povos indígenas distintos, dos nove estados da Amazônia, indicados por representantes regionais da Rede COIAB.

Traduzir

Além disso, utilizando conceitos da *Educomunicação*, o projeto apoiou a confecção de produtos que serão distribuídos nas redes e grupos em que esses jovens atuam. Estão em produção, com previsão de finalização em primeira quinzena de abril, 31 vídeos, 6 podcasts, uma animação, cartazes e cartilhas que tratam de temas de saúde mental indígena em tempos de pandemia, como identificar a violência contra a mulher e como proteger meninas indígenas de violações de direitos. Os materiais serão traduzidos para línguas indígenas e serão divulgados por toda a Amazônia.

Para que tivessem seu trabalho potencializado, esses jovens receberam ainda o que foi chamado de “kit de comunicação” (contendo celular, plano de dados móveis, capa e carregador) e um “kit visibilidade”, com camisa, boné, mala e cadernos temáticos sobre o PIACC.

“Nós, da COIAB, esperamos que esses jovens entendam a importância deles para o movimento indígena. Muitas vezes as notícias falsas estão dificultando a vacinação contra a COVID-19. Então eles têm essa função de traduzir essas informações e divulgá-las de um jeito que seus parentes entendam, de disseminar informações do que ocorre em sua comunidade e fortalecer o movimento indígena como um todo”, disse Suzy.

Debates e oficinas

O estudante de Biologia Pepyaká Krikati, 29, contou que a experiência junto ao PIACC foi muito importante para todos os jovens comunicadores: “As oficinas me ajudaram a conhecer um pouco de vários assuntos: saúde indígena, os desafios das mulheres da Amazônia, psicologia da floresta e técnicas de comunicação”.

“Participar desses debates em plena pandemia foi algo especial. Muitas vezes tivemos dificuldades por conta da falta de acesso à Internet, mas eu amei participar. Para mim essa experiência foi de suma importância, já que vou poder trabalhar de compartilhar informações sobre a COVID-19 com a minha comunidade”, disse o jovem.

Pepyaká foi indicado pela Coordenação das Organizações e Articulações dos Povos Indígenas do Maranhão. Ele desenvolve um trabalho fotográfico que pode ser acompanhado [aqui](#).

Valorização

Indicada pelo Conselho Indígena de Roraima (CIR), Eliane Isabela Pymydy, de 25 anos, contou que ficou muito feliz com o trabalho que a COIAB leva a sério com os jovens comunicadores. “Participar do PIACC foi uma oportunidade muito enriquecedora, pois pudemos nos aprimorar como comunicadores, fortalecer nossas redes locais e sentir que nossos trabalhos são valorizados pela COIAB”, afirmou.

Natural da região Serra da Lua, da comunidade indígena Tabalascada, Eliane faz parte da rede de jovens comunicadores da COIAB. “As oficinas foram ótimas para nos orientar sobre como lidar com a informação. O material feito sobre violência e saúde mental vai ajudar muito os nossos parentes nas comunidades. Só tenho gratidão pelo projeto e espero colaborar sempre. Estou disponível para somar forças”.

O encerramento do PIACC, no entanto, não é o fim das atividades desenvolvidas com a rede de jovens comunicadores. “Ao longo das oficinas, fomos descobrindo muitos talentos, jovens que cantam, que escrevem, que fazem vídeos. São novas maneiras deles se comunicarem com seus parentes”, disse Suzy.

Segundo a Coordenadora-Executiva, ficou claro também que as comunidades gostariam de continuar a trabalhar com a prevenção de violências e violações de direitos: “Existe espaço para desenvolvermos outros projetos, para criar e estruturar”.

grupos de apoio. Estamos cheios de ideias para manter essas mobilizações. A discussão abriu um le possibilidades que a gente espera dar continuidade por meio de parcerias”.

Coordenadora tesoureira da COIAB, Angela Kaxuyana afirmou que a rede de jovens comunicadore extremamente importante. “Essa rede é uma agenda positiva, um espaço de protagonismo dos jovens. Ela o olhar dos povos indígenas através de quem está chegando agora no movimento. Essa rede liga o olhar d a informação e experiência dos mais velhos, de quem veio antes. A comunicação é também um dos eixos COIAB, e uma das frentes que queremos fortalecer - daí a importância deste projeto”.

Palavras-Chave

HOME
QUEM SOMOS
EIXOS DE ATUAÇÃO
NOTÍCIAS
DOCUMENTOS
MÍDIAS
MAPA
COVID-19

Pelas Vidas Indígenas
da
Amazônia Brasileira
Apoie!

FAÇA UMA DOAÇÃO

Ave

